

BRASIL

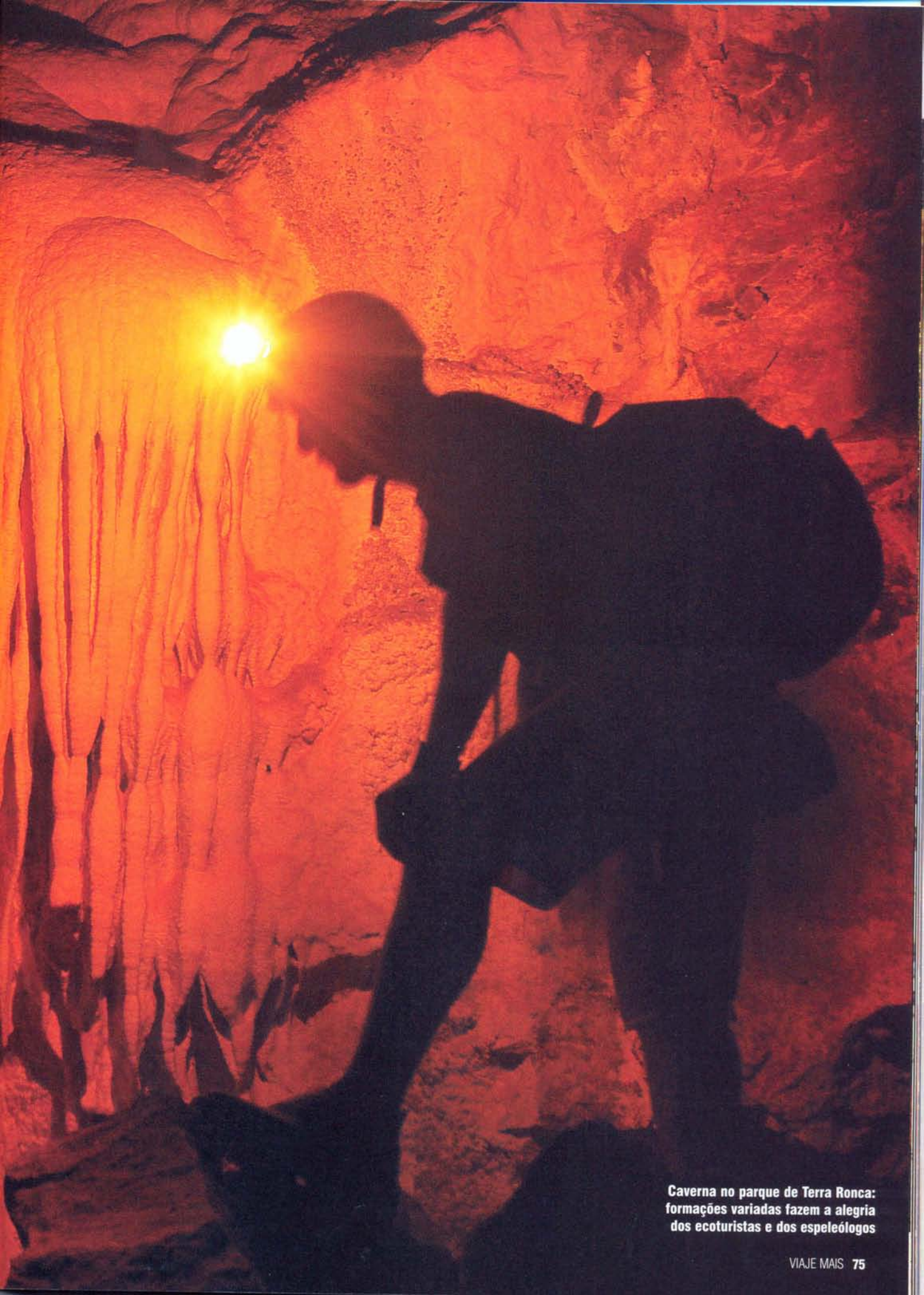
TERRA RONCA

O MUNDO FANTÁSTICO DAS CAVERNAS

Considerado um dos maiores sítios de grutas da América Latina e cheio de rios e cachoeiras, o parque goiano tem tudo para começar a atrair ecoturistas e aventureiros

POR ANDRÉ PESSOA, TEXTO E FOTOS

A té hoje nunca se ouviu falar de terremotos na região, mas a verdade é que ali a terra está em constante movimento. Dentro de buracos profundos, a água continua correndo como há milênios, abrindo fendas, criando galerias, ampliando salões esculpindo sua arte nas rochas. Sem dúvida, as grutas e cavernas são as grandes belezas do Parque Estadual de Terra Ronca, um interessantíssimo atrativo natural escondido no interior de Goiás, quase na divisa com a Bahia, e que a cada ano atrai mais visitantes do Brasil e do exterior.



Caverna no parque de Terra Ronca:
formações variadas fazem a alegria
dos ecoturistas e dos espeleólogos

GRUTAS, CACHOEIRAS, VEREDAS...

O parque, abrangendo áreas nos municípios de São Domingos e Guarani de Goiás e declarado Reserva da Biosfera pela Unesco em 2000, é um paraíso para os espeleólogos (especialistas em cavernas), aventureiros e curiosos, que chegam ávidos por conhecer as belezas naturais, os rios de águas cristalinas – que também formam lagos subterrâneos – e os enormes salões das cavernas, ricos em minerais. Estas apresentam belas e expressivas formações, como estalactites e estalagmites, entre outros espeleotemas – minerais e água combinados para formar arte.

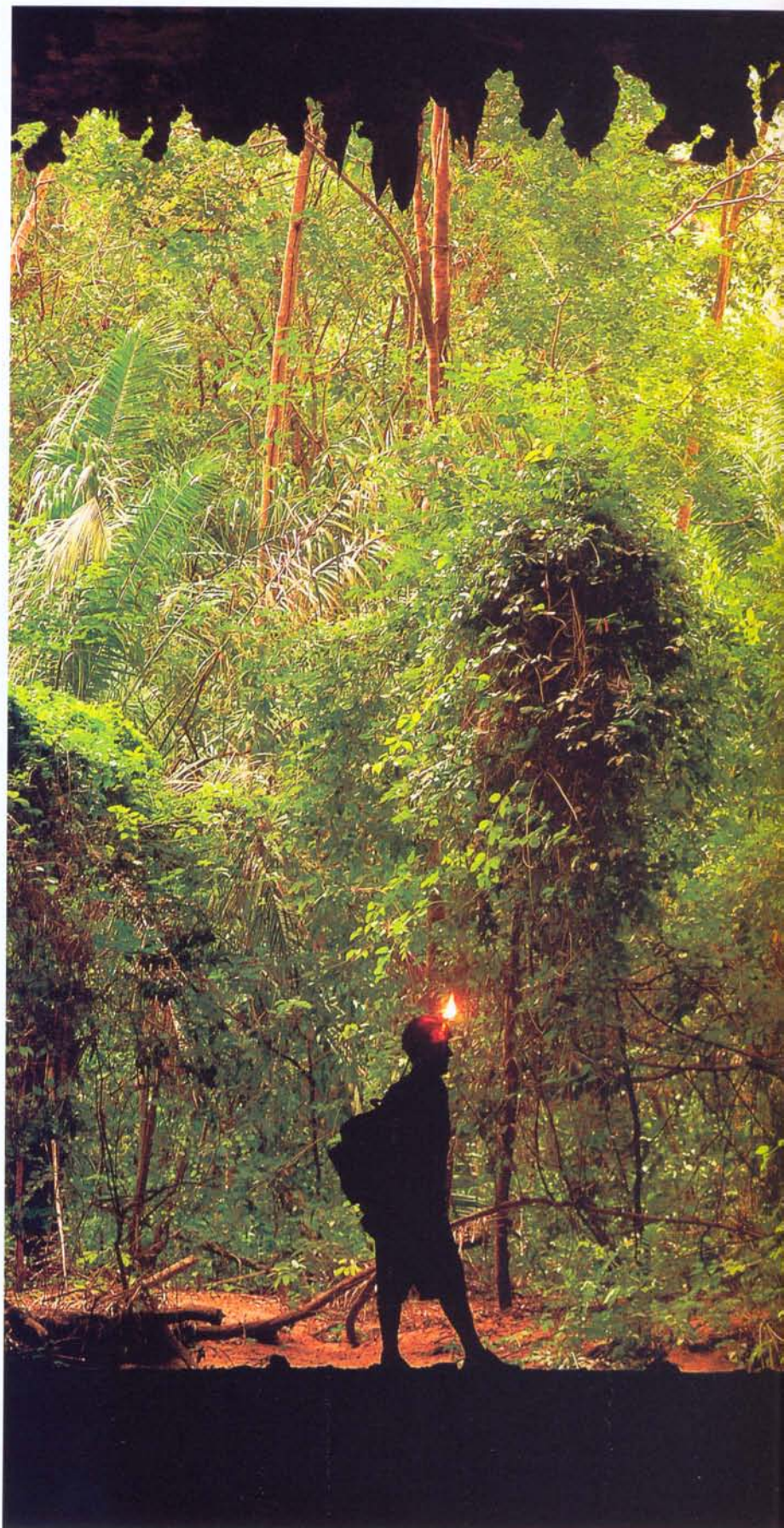
Na região em que a vegetação alterna cerrado, cerradão, matas de galeria e veredas, com imponentes palmeiras, também surgem cachoeiras e uma formação de morros, esculpidos pelo vento e pelas águas, que parece uma cidade de pedra.

E se no entorno do parque a diversidade biológica é imensa, dentro das cavernas a fauna é única. Enquanto ao ar livre um estudo, ainda em andamento, catalogou mais de 150 espécies de aves e quase 50 de mamíferos, as cavernas guardam, por exemplo, peixes da família do bagre. Eles têm características morfológicas e fisiológicas próprias, como atrofia dos órgãos de visão, despigmentação e outros detalhes que são mais do que curiosidades de uma espécie ameaçada de extinção. Representam um patrimônio genético inigualável para estudos sobre a evolução das espécies.

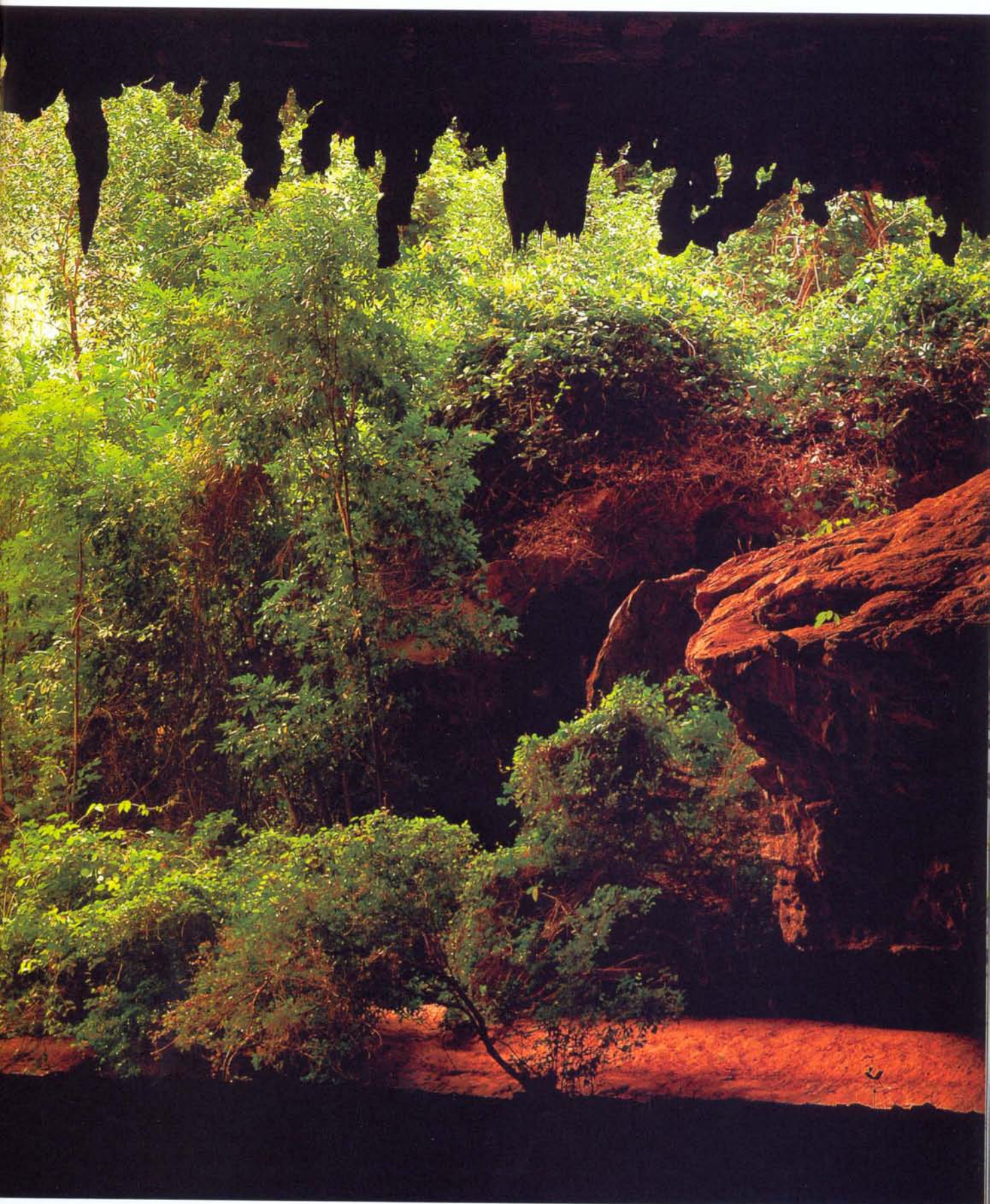
TRABALHO DOS RIOS

A região também é muito bem servida de rios, dos quais cinco pertencem à Bacia do Paraná que, segundo especialistas, ajudam a formar um dos mais interessantes e significativos conjuntos geoespeleológicos do mundo. Alguns cursos d'água chegam até a desaparecer dentro das cavernas.

O Parque Estadual de Terra Ronca foi criado em 1989 com cerca de 58 mil hectares. Em 1996, o complexo natural foi ampliado com a criação da APA da



Além das grutas, a região oferece rios de águas cristalinas, cachoeiras, matas e veredas, onde é possível se deparar com vegetação nativa





Tamanduá-bandeira, uma das 50 espécies de mamíferos encontradas em Terra Ronca



Como o parque tem áreas de cerrado, o veado-campeiro é um dos animais que são avistados; abaixo, a coruja-buraqueira, que tem esse nome por viver em buracos no solo



Serra Geral, que somou outros 40 mil hectares de terras protegidas.

A existência de inúmeras cavernas, com um rico sistema de espeleotemas (denominação genérica para as formações encontradas nesses locais), deve-se em boa parte à ação dos rios que nascem na Serra Geral. Com o volume deles “descarregado” sobre os maciços de quartzito e sobre as formações de rochas calcárias do parque, ao longo de milhares de anos, uma série de cavernas. Tais estruturas, em toda a região, têm em comum as galerias quilométricas e um grande volume de cursos d’água.

A Caverna Terra Ronca, que batizou o parque, é a mais conhecida do complexo, tendo esse nome graças ao barulho produzido pelas águas que circulam em seu interior. O movimento do rio cria um ruído “rouco”, provocado pela força da correnteza nas profundezas da gruta.

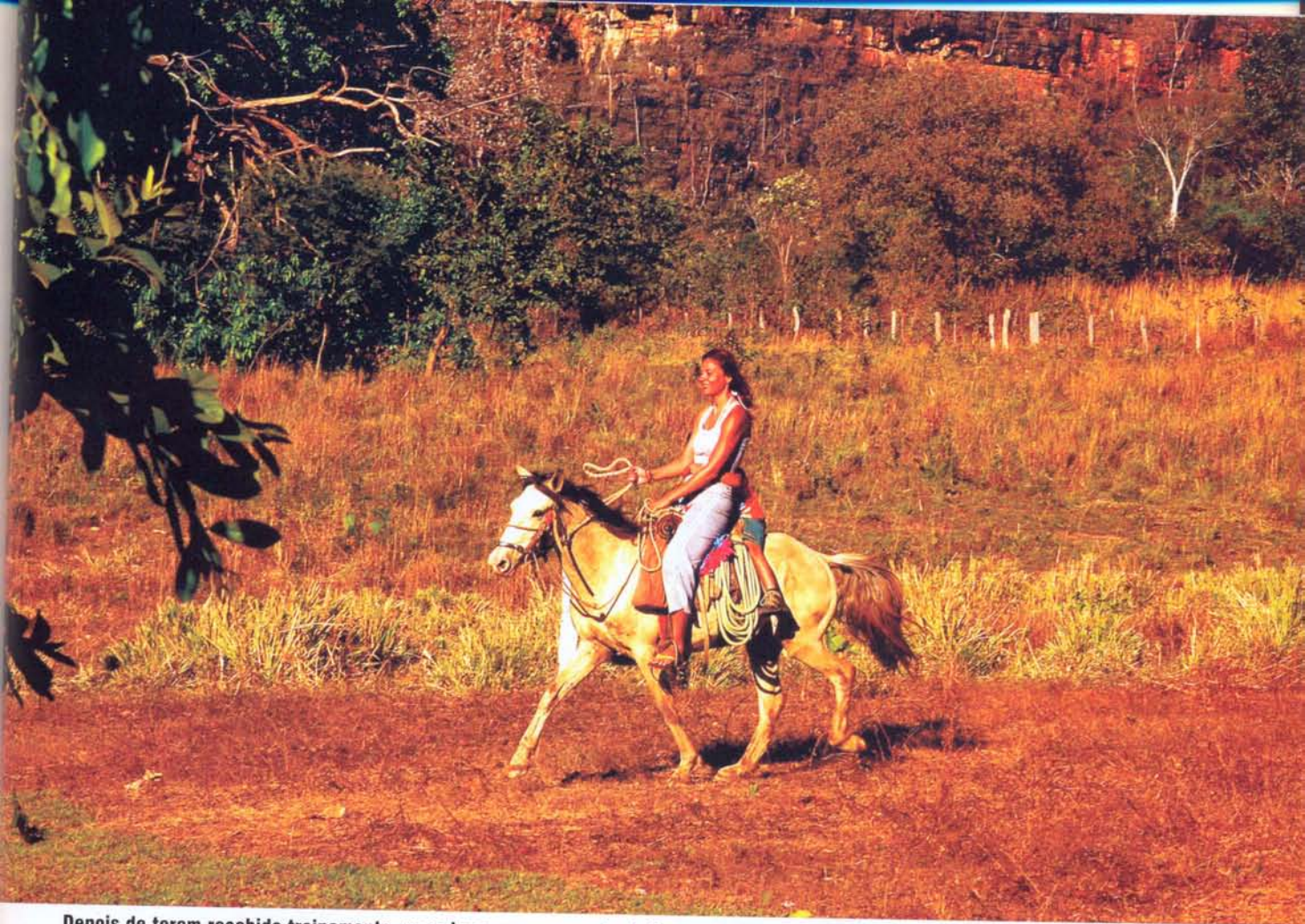
A formação caracteriza-se principalmente pelo enorme pórtico e pela grandiosidade dos salões, alguns com até 150 mil metros quadrados. Assim, visitar esse “templo” é imprescindível num passeio pela região. Mas é bom ter espírito de aventura, pois em alguns trechos da caverna o visitante fica com água até a altura do peito, o que causa um certo receio misturado com a euforia de estar se embrenhando numa atividade incomum.

UMA GRUTA, VÁRIAS BELEZAS

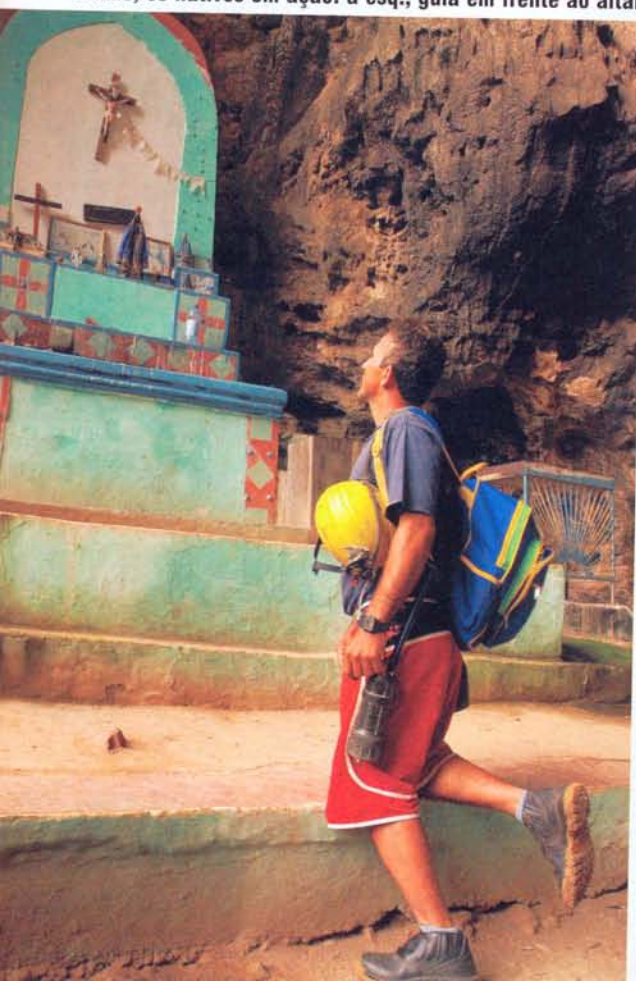
Com abóbadas que chegam aos cem metros de altura partes, a Caverna Terra Ronca, no passado, sofreu um desabamento que a dividiu em duas. Bem no começo do primeiro salão há uma formação que se parece com um altar, a qual, na primeira semana de agosto, é palco para a tradicional Festa de Bom Jesus da Lapa, que atrai milhares de romeiros vindos principalmente dos Estados de Goiás e da Bahia.

Os fiéis rezam, pagam promessas e, depois, caem na folia: comem, bebem e se divertem nos grandes ranchos cobertos por folhas de palmeiras. Nesse período, apesar do caráter religioso e cultural do evento, infelizmente não existe uma estrutura adequada para receber tantos visitantes.

O segundo salão, chamado de Terra

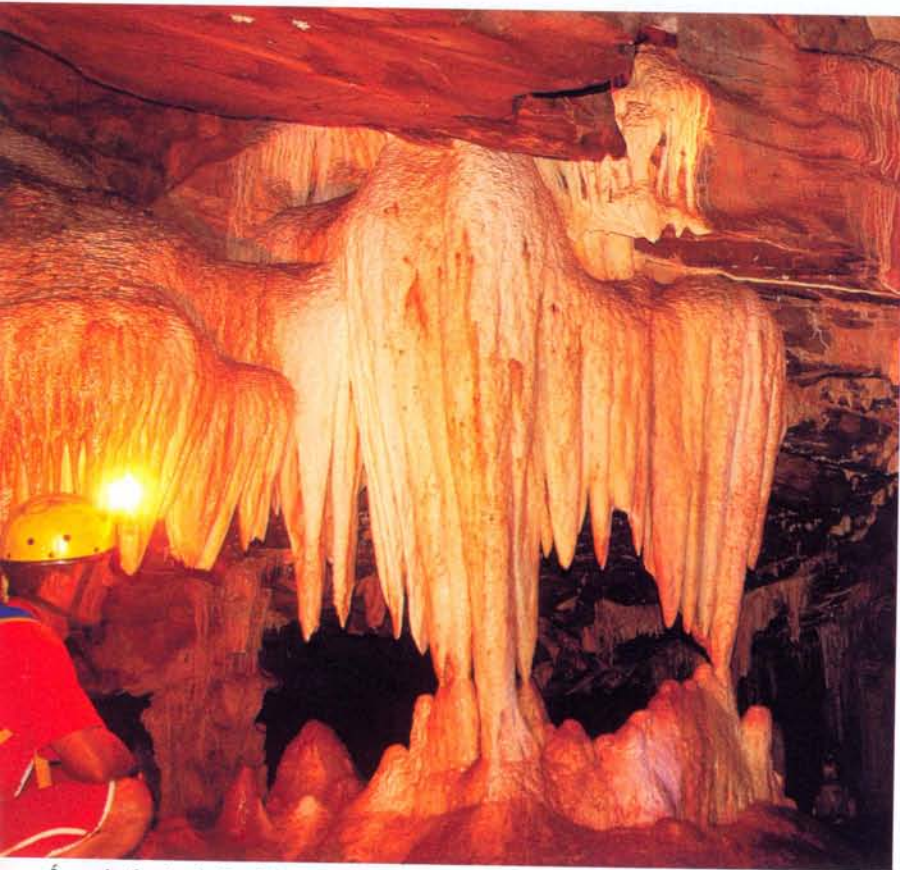


Depois de terem recebido treinamento, moradores passaram a trabalhar com turismo, oferecendo atividades como passeio a cavalo; abaixo, os nativos em ação: à esq., guia em frente ao altar na Caverna Terra Ronca e, à dir., guias-mirins, que acompanham as crianças





Salão da Gruta da Angélica com muitas estalactites iniciais, que se originam pelo gotejamento da água misturada a minerais



Área da Gruta da Angélica que mostra o encontro de estalactites com estalagmites

Ronca 2 ou Malhada, como é mais conhecido pelos caboclos da região, também tem proporções gigantescas e beleza impressionante. Ali, além de vislumbrar duas claraboias – o Buraco das Araras e o Salão dos Namorados, que são aberturas no alto da gruta – o turista é presenteado com ricas ornamentações de estalactites, estalagmites e outras formações curiosas. Em seu interior, imensas dunas subterrâneas são cortadas pelo rio.

Quando é época de chuva na região, o nível do rio sobe rapidamente e pode alcançar três metros em poucos minutos. Por isso é fundamental contratar um guia para orientar a visita no interior das grutas, trabalho feito de forma profissional pelos próprios moradores. Existem até guias-mirins para acompanhar as crianças, que dão um show de conhecimento.

FENÔMENO DA RESSURGÊNCIA

Outra gruta imperdível é a da Angélica, onde ocorre uma das mais exclusivas ressurgências do Brasil, justamente por rolar dentro de uma caverna. A ressurgência é um afloramento de águas profun-



As grutas impressionam pela grandiosidade e pela sucessão de formações inusitadas, como essa grande estalagmite na Caverna Terra Ronca



Cenário dominado por estalactites na Caverna Terra Ronca, a mais conhecida do complexo e com abóbadas que chegam aos 100 metros de altura

CAVERNAS: CONHECENDO UM OUTRO MUNDO

O turismo em cavernas ainda é uma atividade relativamente recente, mas que vem crescendo a cada ano. Lagos, cachoeiras subterrâneas, estalactites, colunas e grandes salões internos têm chamado a atenção de turistas e aventureiros. Existem hoje mais de 50 cavernas turísticas e semiturísticas espalhadas pelas diferentes regiões do País. No mundo, são cer-

ca de 800 cavernas de uso turístico, que são visitadas anualmente por mais de 30 milhões de pessoas. Por todo o planeta e desde a pré-história, a amplidão e o formato, aliados ao ambiente silencioso e misterioso, transformaram muitas cavernas em símbolos religiosos, visitados por fiéis e peregrinos de todas as culturas e crenças.

das e frias que, por estarem em uma região sem incidência de sol, são ricas em nutrientes e vêm à tona formando uma espécie de correnteza.

O fenômeno pode ser contemplado depois de uma travessia de até sete horas por infindáveis galerias subterrâneas, que impressionam pela grandiosidade e perfeição – somente a “porta” de entrada da caverna tem 90 metros de abertura e uma extensão de quase 700 metros. Assim, para conhecer bem seu interior, é necessário, pelo menos um dia inteiro.

Ali, o destaque fica por conta do Salão dos Canudos, do Salão dos Espelhos e do belo Salão das Cortinas, todos muito visitados. Outros pontos são escuros e escondem galerias extremamente preservadas. No final da Gruta da Angélica, por exemplo, existe um acesso para outra caverna, chamada Bezerra. Como quase nenhum visitante foi tão longe para bem explorá-la, seus detalhes ainda permanecem como um “mistério”.





O angiquinho, espécie típica do cerrado, é encontrado nos campos rupestres do parque

TURISMO RESPONSÁVEL

Nos últimos cinco anos, o fluxo de turistas cresceu bastante na região. Os moradores que vivem nas proximidades do parque participaram de treinamentos do Sebrae e conseguiram linhas de crédito para abrir pequenas pousadas ou adaptar suas casas para receber os visitantes. Os serviços prestados incluem roteiros guiados pelas principais cavernas, passeios a cavalo, oferecimento de refeições baseadas na culinária regional e a “contação de causos” pelos vaqueiros. Foram esses que descobriram a região, alguns séculos atrás, a partir da expansão das fazendas de gado.

Atualmente, é graças ao ecoturismo que a realidade econômica, social e cultural desse povo começa a mudar para melhor. Conscientes de que somente a preservação dos diferentes ecossistemas garantirá o contínuo aumento das visitas ao parque de Terra Ronca, são os próprios filhos da terra que esperam sua visita. E tenha certeza de que você será bem recebido. ■

PROGRAME SUA VIAGEM

COMO CHEGAR

Partindo de Brasília, siga na direção norte para o Estado da Bahia. Pegue a BR-020, que passa em Formosa, Alvorada do Norte e Posse. Logo é possível avistar placas sinalizadoras indicando a direção do Parque Estadual de Terra Ronca, que fica a 400 km de Brasília. Nas proximidades do parque as estradas são de terra.

QUANDO IR

O inverno é ideal para quem gosta de água — as lagoas e cachoeiras estão mais cheias, boas para um banho, e a mata fica exuberante. O único porém é que algumas cavernas ficam inacessíveis devido às chuvas. Se seu objetivo for ver cavernas e fazer outras atividades secas, como trilhas, vá no verão, especialmente nos meses de dezembro e janeiro.

ONDE FICAR

Os núcleos de visitação do parque possuem áreas reservadas para camping, como o **Camping do Ramiro** — ☎ (62) 9666-2767 ou ☎ (62) 3439-6023 (para recados). Quem não gosta de acampar pode se hospedar em São Domingos, a cidade mais próxima, que serve de base para a visitação do parque. É uma cidade pequena, mas está preparada para receber os visitantes e oferece algumas opções de hotéis e pousadas, que abrigam

o turista com simplicidade. O **Hotel Araújo** — ☎ (62) 3425-1223 — fica na Praça da Matriz, no centro de São Domingos, e oferece quartos com ar-condicionado, frigobar e internet *wi-fi*. O quarto mais completo sai por R\$ 60 (diária para duas pessoas) e há acomodações mais simples, com ventilador, por R\$ 40. O **Hotel e Restaurante Uirapuru** — ☎ (62) 3425-1202 — situado entre o centro e a rodoviária — possui 23 apartamentos com ar-condicionado e TV. A diária para duas pessoas custa R\$ 40.

PACOTES

A **Terra Mundi** — ☎ (11) 3201-5500; terramundi.com.br — tem um pacote bem interessante para quem curte ecoturismo, que inclui, além de Terra Ronca, Chapada dos Veadeiros e Jalapão. Chama-se “Expedição Jalapada”. Dura nove dias e prevê hospedagem, refeições, *transfers*, ingressos para passeios, guias especializados, seguro de viagem e mochila. A partir de R\$ 5.350 por pessoa em acomodação dupla, sem aéreo.

Já a **Ambiental** — ☎ (11) 3818-4600; ambiental.tur.br — tem um roteiro mais curtinho, de cinco dias, que contempla Terra Ronca e Chapada dos Veadeiros com hospedagem em pousadas, traslado a partir de Brasília e alguns passeios e trilhas. Custa R\$ 1.813 por pessoa, também sem aéreo.

